

# Homem na Estrada

## Racionais Mc's

Um homen na estrada recomeça sua vida  
Sua finalidade a sua liberdade  
Que foi perdida, subtraída  
E quer provar a si mesmo que realmente mudou  
Que se recuperou e quer viver em paz  
Não olhar para trás  
Dizer ao crime: nunca mais!  
Pois sua infância não foi um mar de rosas, não

Na febre, lembranças dolorosas, então  
Sim, ganhar dinheiro, ficar rico, enfim  
Muitos morreram sim, sonhando alto assim  
Me digam quem é feliz  
Quem não se desespera vendo  
Nascer seu filho no berço da miséria  
Um lugar onde só tinham como atração  
O bar, e o candomblé pra se tomar a benção  
Esse é o palco da história que por mim será contada  
Um homem na estrada

Equilibrado num barranco incómodo  
Mal acabado e sujo, por mim  
Seu único lar, seu bem e seu refúgio  
Um cheiro horrível de esgoto no quintal  
Por cima ou por baixo, se chover será fatal  
Um pedaço do inferno, aqui é onde eu estou  
Até o ibge passou aqui e nunca mais voltou  
Numerou os barracos, fez uma pilha de perguntas  
Logo depois esqueceram, filhos da puta  
Acharam uma mina morta e estuprada  
Seviam estar com muita raiva  
Mano, quanta paulada!  
Estava irreconhecível, o rosto desfigurado

Deu meia noite e o corpo ainda estava lá  
Coberto com lençol, ressecado pelo sol, jogado  
O iml estava só dez horas atrasado  
Sim, ganhar dinheiro, ficar rico, enfim  
Quero que meu filho nem se lembre daqui

Tenha uma vida segura.  
NÃO quero que ele cresça com um "oitão"  
Na cintura e uma "pt" na cabeça  
E o resto da madrugada sem dormir  
Ele pensa o que fazer para sair dessa situação

Desempregado então  
Com má reputação  
Viveu na detenção  
Ninguém confia nele  
E a vida desse homem para sempre foi danificada  
Um homem na estrada  
Um homem na estrada

Amanhece mais um dia e tudo é exatamente igual  
Calor insuportável, 28 graus  
Faltou água, já é rotina, monotonia  
NÃO tem prazo pra voltar, hé! já fazem cinco dias  
São dez horas, a rua está agitada  
Uma ambulância foi chamada com extrema urgência  
Loucura, violência exagerada  
Estourou a própria mãe, estava embriagado  
Mas bem antes da ressaca ele foi julgado  
Arrastado pela rua o pobre do elemento  
O inevitável linchamento, imaginem só!  
Ele ficou bem feio, NÃO tiveram dó  
Os ricos fazem campanha contra as drogas  
E falam sobre o poder destrutivo delas  
Por outro lado promovem e ganham muito  
Dinheiro com o álcool que é vendido na favela

Empapado ele sai, vai dar um rolê  
NÃO acredita no que vê, NÃO daquela maneira  
Crianças, gatos, cachorros disputam palmo a palmo  
Seu café da manhã na lateral da feira  
Molecada sem futuro, eu já consigo ver  
Só vê na escola pra comer, apenas nada mais  
Como é que vê aprender sem incentivo de alguém  
Sem orgulho e sem respeito  
Sem saúde e sem paz  
Um mano meu tava ganhando um dinheiro  
Tinha comprado um carro, até rolex tinha!  
Foi fuzilado a queima roupa no colégio  
Sustentando a playboyzada de farinha

Ficou famoso, virou not -cia, rendeu dinheiro aos jornais

Hu!, cartaz   polícia

Vinte anos de idade, alcan  ou os primeiros

Lugares superstar do not -cias populares!

Uma semana depois chegou o crack

Gente rica por tr  s, diretoria

Aqui, periferia, miséria de sobra

Um salário por dia garante a mão-de-obra

A clientela tem grana e compra bem

Tudo em casa, costa quente de sócio

A playboyzada muito louca até os ossos

Vender droga por aqui, grande negócio

Sim, ganhar dinheiro ficar rico enfim

Quero um futuro melhor, não quero morrer assim

Num necrotério qualquer, como indigente

Sem nome e sem nada

O homem na estrada

Assaltos na redondeza levantaram suspeitas

Logo acusaram a favela para variar

E o boato que corre   que esse homem está

Com o seu nome l  na lista dos suspeitos

Pregada na parede do bar

A noite chega e o clima estranho no ar

E ele sem desconfiar de nada, vai dormir tranquilamente

Mas na calada, caguetaram seus antecedentes

Como se fosse uma doença incurável

No seu braço a tatuagem: dvc, uma passagem, 157 na lei

No seu lado não tem mais ninguém

A justiça criminal   implacável

Tiram sua liberdade, família e moral

Mesmo longe do sistema carcerário

Te chamarão para sempre de ex presidiário

Não confio na polícia, raça do caralho

Se eles me acham baleado na cal sada

Chutam minha cara e cospem em mim  

Eu sangraria até a morte já era, um abra o!

Por isso a minha segurança eu mesmo faço

 o madrugada, parece estar tudo normal

Mas esse homem desperta, pressentindo o mal

Muito cachorro latindo

Ele acorda ouvindo barulho de carro e passos no quintal  
A vizinhança está calada e insegura  
Premeditando o final que já conhecem bem  
Na madrugada da favela não existem leis  
Talvez a lei do silêncio, a lei do café talvez  
Vão invadir o seu barraco, "ô a polícia!"  
Vieram pra arregaçar, cheios de ódio e malícia  
Filhos da puta, comedores de carneça!

Já deram minha sentença e eu nem tava na "treta"  
Não são poucos e já vieram muito loucos  
Matar na crocodilagem, não vão perder viagem  
Quinze caras lá fora, diversos calibres  
E eu apenas com uma "treze tiros" automática  
Sou eu mesmo e eu, meu deus e o meu orixá  
No primeiro barulho, eu vou atirar  
Se eles me pegam, meu filho fica sem ninguém  
O que eles querem: mais um "pretinho" na febre  
Sim, ganhar dinheiro ficar rico enfim  
A gente sonha a vida inteira e só acorda no fim  
Minha verdade foi outra  
Não dá mais tempo pra nada bang! bang! bang!

Homem mulato aparentando entre vinte e cinco e trinta  
anos é encontrado morto na estrada do m'boi mirim sem número  
Tudo indica ter sido acerto de contas entre quadrilhas rivais  
Segundo a polícia, a vítima tinha "vasta ficha criminal"

---

Lyrics powered by lyrics.tancode.com  
written by BROWN, CARLINHOS  
Lyrics © Sony/ATV Music Publishing LLC

Lyrics provided by  
<https://damnllyrics.com/>